

Fernanda Capra¹, Fernanda Bered¹

¹Instituto de Biociências, Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
fecap@hotmail.com

Introdução

Em Bromeliaceae, poucos trabalhos têm sido realizados para avaliar a diversidade genética de populações naturais. As bromélias sofrem uma crescente demanda do mercado de plantas ornamentais, no entanto este mercado não é suprido por produtores nacionais, mas sim por forte ação do extrativismo. Esse grupo também sofre grande fragmentação de hábitat decorrente do desmatamento da Mata Atlântica.

Aechmea kertesziae (Reitz) (Figuras 1 e 3) é característica e exclusiva da zona da floresta Pluvial Atlântica, onde apresenta restrita distribuição geográfica, encontrada desde o Vale do Itajaí até Laguna em Santa Catarina. (Figura 2) É pouco exigente quanto à umidade do ar, ocorre principalmente na vegetação arbustiva da restinga como rupícula ou epífita. Planta sem caule, com presença de estolões, inflorescência simples, fruto do tipo baga e pode florescer nos meses de abril, e de julho a novembro.

A análise do DNA possibilita examinar as variações entre indivíduos, apontando suas diferenças dentro e entre populações e as variações nas frequências alélicas entre elas. Ao avaliar o fluxo gênico nas populações de *A. kertesziae* é possível determinar aspectos populacionais de relevância para a conservação da espécie.



Figura 1: Ilustração de *A. kertesziae*. Fonte: Reitz (1983).

Objetivo

O objetivo do presente trabalho é o estudo de genética de populações e diversidade genética em *Aechmea kertesziae*, uma bromélia de distribuição geográfica restrita e endêmica de Santa Catarina.

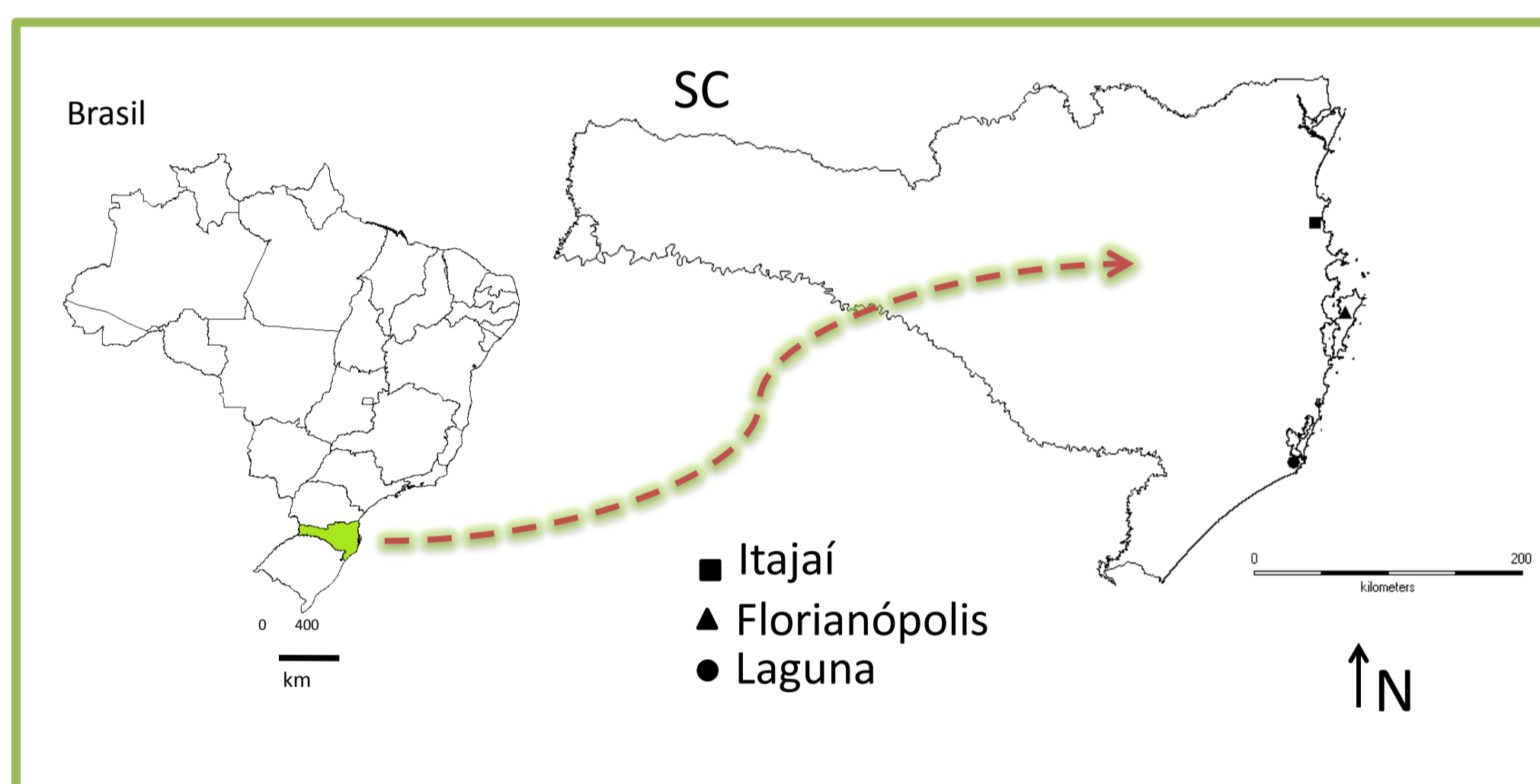


Figura 2 Populações amostradas ao longo da distribuição geográfica de *A. kertesziae*

Metodologia

- ❖ Foram coletadas folhas de 25 indivíduos em Laguna, de 20 em Itajaí e de 30 em Florianópolis para a caracterização das três populações (Figura 2).
- ❖ O DNA foi extraído de acordo com o protocolo de Doyle & Doyle (1990) com modificações.
- ❖ 12 pares de *primers*, já utilizados para outras espécies do gênero *Aechmea*, foram selecionados para teste de amplificação heteróloga em gel de agarose 2% para a espécie *A. kertesziae*.
- ❖ Para os testes de *primers* somente as amostras da população de Florianópolis foram utilizadas.

Resultados Preliminares

- ❖ Foram coletados ao todo 75 indivíduos em três populações ao longo de toda a distribuição geográfica da espécie..
- ❖ Dos 12 lócus avaliados, em quatro amplificaram fragmentos de tamanho esperado na espécie *A. kertesziae*, e um pareceu duvidoso (Tabela 1, Figura 4).



Figura 3: *Aechmea kertesziae*, planta e inflorescência.

Tabela 1: Lócus testados em *Aechmea kertesziae*.

Lócus	Amplificação	Lócus	Amplificação
PaD07	-	e6	-
PaA10	-	e6B	-
PaC05	+	pit8	-
PaZ01	+	p2p19	+
VgC01	+/-	CT5	+
PaD07	-	Aw03	-
PaA10	-	e19	-

Primers amplificados (+), primers sem amplificação (-) e primers em teste (+/-).

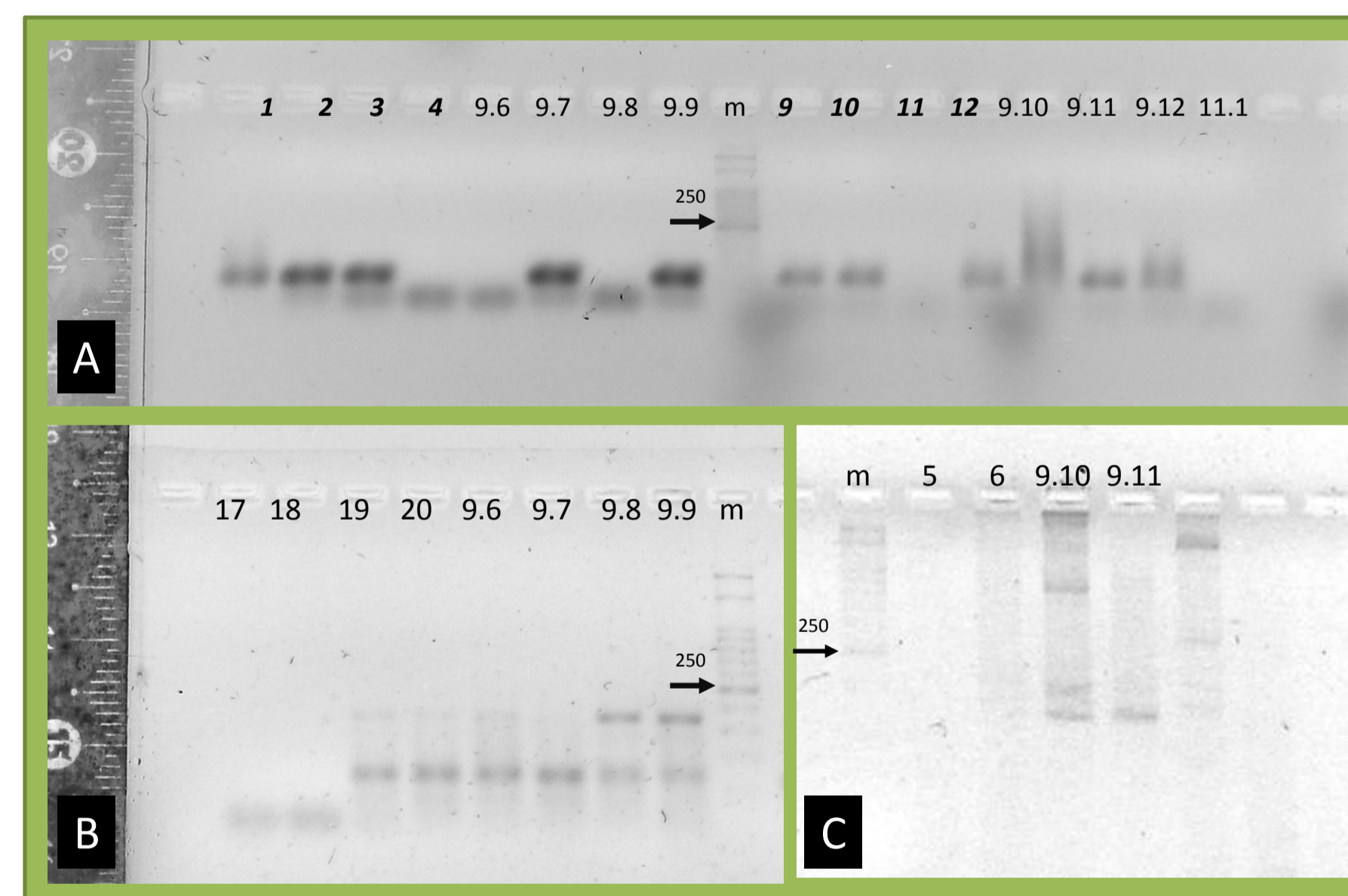


Figura 4: Teste de primers em gel de agarose 2%: os números representam os indivíduos amostrados e m o marcador de peso molecular de 50 pares de base. **A)** Lócus PaC05 (esquerda) e PaZ01 (direita). **B)** Lócus p2p19. **C)** Lócus CT5.

Perspectivas

- ❖ Primers recentemente desenvolvidos para o gênero *Aechmea* serão testados em seguida.
- ❖ Os lócus que amplificarem e mostrarem um padrão polimórfico serão utilizados para a genotipagem dos indivíduos em gel de poliacrilamida.
- ❖ As três populações serão caracterizadas quanto à sua diversidade genética.
- ❖ Os resultados obtidos neste trabalho serão comparados com dados de *A. winkleri*, uma espécie também endêmica, de restrita distribuição geográfica e alta diversidade genética.